

www.educacao.ba.gov.br

ROTINAS DE ESTUDOS E ATIVIDADES PARA ESTUDANTES

Semana 1
**EDUCAÇÃO DO
CAMPO E
QUILOMBOLA**

ENSINO MÉDIO



PRAZER DE CASA

EDUCAÇÃO DO CAMPO E EDUCAÇÃO QUILOMBOLA

O Plano emergencial das modalidades Educação do Campo e Educação Escolar Quilombola consiste em um instrumento de trabalho dinâmico com o intuito de propiciar sugestões para a realização de ações educativas durante o período da Pandemia COVID-19. Um dos objetivos desse trabalho pedagógico é propor formas de acompanhamento contínuo do trabalho desenvolvido, de forma voluntária, por educadores (as) e educandos (as).

O documento buscou fundamentos na realidade sociocultural e nas demandas sociais e educacionais das escolas do campo, dos espaços escolares quilombolas e das comunidades, sistematizadas e avaliadas permanentemente pelo setor técnico desta secretaria. Contém estratégias metodológicas de ação e de monitoramento, via redes sociais, mas também garantindo o acúmulo histórico decorrente da luta dos movimentos sociais que pautam a luta pela terra, pelo território e por uma educação específica para as populações do campo e para as comunidades quilombolas.

A elaboração coletiva e implementação do Plano emergencial também é o momento propício para realizar a revisão da prática educativa por todo o coletivo escolar, que neste caso, deve estar em consonância com os princípios da educação das duas modalidades mencionadas.

Objetivo: Construir uma proposta, a partir das proposições dos movimentos populares, lideranças, setor técnico da SEC e educadores (as), capaz de dar respostas adequadas aos desafios desse período.

Público: Educadores (as) e Educandos (as) do Ensino médio das Escolas do Campo e dos Espaços Escolares Quilombolas.

Levantamento de soluções viáveis para o período da quarentena:

- Efetivar um processo de comunicação com os Povos do Campo, das Águas e das Florestas e com as comunidades quilombolas a partir do intermédio com as rádios comunitárias;
- Produção de jornais ou folhetins, além de boletins para entregar na casa dos (as) estudantes, através do intermédio dos NTE, setores de educação dos movimentos sociais e dos representantes das associações e cooperativas existentes no Território de Identidade;
- Vídeos curtos para que sejam enviados via whatsapp;
- Textos e cards para que sejam enviados via whatsapp;
- Disponibilizar cadernos para que possam ser utilizados pelos os (as) estudantes como Diário do Campo/Diário do Quilombo;
- Disponibilizar pen drive com os filmes, textos e com todo o material mencionando nesse documento, para os (as) estudantes que tenham dificuldade de acesso a internet.

Roteiro de estudo

LINGUAGENS – ENSINO MÉDIO	
ROTEIRO DE ESTUDOS E ATIVIDADES PARA ESTUDANTES DO CAMPO E QUILOMBOLAS	
Modalidade: Educação do Campo e Quilombola / Oferta: Regular	Semana I – 30/03 a 03/04/2020
Tema: Educação específica e contextualizada em tempos de Corona Vírus	
Data: 30/03/2020	
Atividade 1	Leitura e Produção textual.
Onde encontro o conteúdo	Na própria atividade
O que fazer	<p>ATO 1:</p> <p>Leitura dos fragmentos do Livro Quarto de Despejo: diário de uma favelada (1955) de Carolina Maria de Jesus. Os textos foram transcritos da forma como a autora escrevia, ou seja, através de uma linguagem informal e podem ser acessados no link abaixo:</p> <p>http://www.jornalplasticobolha.com.br/downloads/pb21.pdf</p> <p>http://www.letras.ufmg.br/literafro/24-textos-das-autoras/63-carolina-maria-de-jesus-13-de-maio</p> <p>TEXTO:</p> <p style="text-align: center;">Carolina Maria de Jesus</p> <p>13 de Maio. Hoje amanheceu chovendo. É um dia simpatico para mim. É o dia da Abolição. Dia que comemoramos a libertação dos escravos.</p> <p>...Nas prisões os negros eram os bodes expiatorios. Mas os brancos agora são mais cultos. E não nos trata com desprezo. Que Deus ilumine os brancos para que os pretos sejam feliz.</p> <p>Continua chovendo. E eu tenho só feijão e sal. A chuva está forte. Mesmo assim, mandei os meninos para a escola. Estou escrevendo até passar a chuva, para eu ir lá no senhor Manuel vender os ferros. Com o dinheiro dos ferros vou comprar arroz e linguiça. A chuva passou um pouco. Vou sair.</p> <p>...Eu tenho tanto dó dos meus filhos. Quando eles vê as coisas de comer eles brada:</p>

– Viva a mamãe!

A manifestação agrada-me. Mas eu já perdi o hábito de sorrir. Dez minutos depois eles querem mais comida. Eu mandei o João pedir um pouquinho de gordura a Dona Ida. Ela não tinha. Mandei-lhe um bilhete assim:

– “Dona Ida peço-te se pode me arranjar um pouco de gordura, para eu fazer uma sopa para os meninos. Hoje choveu e eu não pude catar papel. Agradeço, Carolina”.

...Choveu, esfriou. É o inverno que chega. E no inverno a gente come mais. A Vera começou pedir comida. E eu não tinha. Era a reprise do espetáculo. Eu estava com dois cruzeiros. Pretendia comprar um pouco de farinha para fazer um virado. Fui pedir um pouco de banha a Dona Alice. Ela deu-me a banha e arroz. Era 9 horas da noite quando comemos.

E assim no dia 13 de maio de 1958 eu lutava contra a escravatura atual – a fome!

15 de maio. Tem noite que eles improvisam uma batucada e não deixa ninguém dormir. Os vizinhos de alvenaria já tentaram com abaixo assinado retirar os favelados. Mas não conseguiram. Os vizinhos das casas de tijolos diz

– Os políticos protegem os favelados.

Quem nos protege é o povo e os Vicentinos. Os políticos só aparecem aqui nas épocas eleitorais. O senhor Cantídio Sampaio quando era vereador em 1953 passava os domingos aqui na favela. Ele era tão agradável. Tomava nosso café, bebia nas nossas xicaras. Ele nos dirigia as suas frases de viludo. Brincava com nossas crianças. Deixou boas impressões por aqui e quando candidatou-se a deputado venceu. Mas na Câmara dos Deputados não criou um projeto para beneficiar o favelado. Não nos visitou mais.

...Eu classifico São Paulo assim: O Palácio, é a sala de visita. A Prefeitura é a sala de jantar e a cidade é o jardim. E a favela é o quintal onde jogam os lixos.

...A noite está tepida. O céu já está salpicado de estrelas. Eu que sou exótica gostaria de recortar um pedaço do céu para fazer um vestido. Começo ouvir uns brados. Saio para a rua. É o Ramiro que quer dar no senhor Binidito. Mal entendido. Caiu uma ripa num fio da luz da casa do Ramiro. Por isso o Ramiro queria bater no senhor Binidito. Porque o Ramiro é forte e o senhor Binidito é fraco.

O Ramiro ficou zangado porque eu fui a favor do senhor Binidito. Tentei consertar os fios. Enquanto eu tentava concertar o fio o Ramiro queria espancar o Binidito que estava alcoolizado e não podia para em pé. Estava inconsciente. Eu não posso descrever o efeito do álcool porque não bebo. Já bebi uma vez, em caráter experimental, mas o álcool não me tonteia.

Enquanto eu pretendia concertar a luz o Ramiro dizia:

– Liga a luz, liga a luz sinão eu te quebro a cara.

O fio não dava para ligar a luz. Precisava emendá-lo. Sou leiga na eletricidade. Mandeí chamar o senhor Alfredo, que é o atual encarregado da luz. Ele estava nervoso. Olhava o senhor Binidito com desprezo. A Juana que é esposa do Binidito deu cinquenta cruzeiros para o senhor Alfredo. Ele pegou o dinheiro. Não sorriu. Mas ficou alegre. Percebi pela sua fisionomia. Enfim o dinheiro dissipou o nervosismo.

16 de maio. Eu amanheci nervosa. Porque eu queria ficar em casa, mas eu não tinha nada para comer.

...Eu não ia comer porque o pão era pouco. Será que é só eu que levo esta vida? O que posso esperar do futuro? Um leite em Campos do Jordão. Eu quando estou com fome quero matar o Janio, quero enforçar o Adhemar e queimar o Juscelino. As dificuldades corta o afeto do povo pelos políticos.

17 de maio. Levantei nervosa. Com vontade de morrer. Já que os pobres estão mal colocados, para que viver? Será que os pobres de outro País sofrem igual aos pobres do Brasil? Eu estava discontente que até cheguei a brigar com meu filho José Carlos sem motivo.

...Chegou um caminhão aqui na favela. O motorista e o seu ajudante jogam umas latas. É linguiça enlatada. Penso: é assim que fazem esses comerciantes insaciáveis. Ficam esperando os preços subir na ganancia de ganhar mais. E quando apodrece jogam fora para os corvos e os infelizes favelados.

Não houve briga. Eu até estou achando isto aqui monotono. Vejo as crianças abrir as latas de linguiça e exclamar satisfeitas:

– Hum! Tá gostosa!

A dona Alice deu-me uma para experimentar. Mas a lata está estufada. Já está podre.

(Quarto de despejo, p. 29-31)

Ato 02:

Leitura da reportagem intitulada Carolina de Jesus: escritora que traduziu em palavras uma realidade incômoda.

<https://www.brasildefato.com.br/2018/03/14/carolina-de-jesus-escritora-que-traduziu-em-palavras-uma-realidade-incomoda>

REPORTAGEM:

Carolina de Jesus: escritora que traduziu em palavras uma realidade incômoda

No mês que representa simbolicamente a luta das mulheres pelo mundo, a literatura nacional tem um grande nome para celebrar. O dia 14 de março marca os 114 anos do nascimento de Carolina Maria de Jesus, mulher, negra, moradora da periferia e escritora brasileira. Mineira, ela veio para São Paulo morar na favela do Canindé e ganhou reconhecimento com a obra *Quarto do Despejo: diário de uma favelada*.

Para a escritora Jarid Arraes, admiradora de Carolina, o sucesso da autora se deve à sinceridade de sua obra, por ser alguém que viveu aquilo que narrou. Também negra, a cearense é cordelista e autora de livros que retratam histórias de resistência de mulheres negras brasileiras.

"A Carolina Maria de Jesus tratou nas obras dela e nas falas dela de temas que eram e ainda são muito sensíveis para a sociedade. Então, para a época, foi muito revolucionário o que ela fez", defende Jarid ao lembrar de um dos temas centrais dos textos de Carolina: a desigualdade.

Ao chegar na capital paulista em 1937, a escritora experimenta o impacto da cidade grande. Foi empregada doméstica, catadora de papel e criou sozinha seus três filhos. Apesar da frieza de São Paulo, é no meio urbano que ela encontra espaço para ter seus escritos publicados na forma de livros.

O primeiro deles, *Quarto do Despejo*, chegou ao conhecimento do público em 1960. Nele, Carolina narra a própria realidade de fome, de pobreza e dos preconceitos que enfrentou por ser uma mulher negra. Os relatos, escritos originalmente em cadernos que encontrava no lixo, constroem uma crítica à desigualdade social entre o centro da cidade, que seria uma 'sala de visitas', e a favela, que seria o 'quarto de despejo', onde é jogado tudo aquilo que se quer esconder.

A obra de Carolina foi publicada em 46 países, em 16 idiomas diferentes. Com a Ditadura Militar brasileira, em 1964, e o rompimento dos direitos democráticos, a escritora, que defendeu os oprimidos, foi relacionada aos ideais socialistas, segundo conta o jornalista e crítico literário Tom Farias, que acaba de produzir uma biografia de Carolina.

"Obviamente, as editoras, depois de 1964, recrudesceram em publicações não só de Carolina, mas de outros autores ditos socialistas", explica. "Carolina era o que podemos chamar de uma 'socialista ingênua', não militante. Ela não tinha conhecimento das ideologias pelos livros, como Karl Marx ou os outros socialistas em voga na época. Mas, ela recebeu todo esse embate e, como era a peça mais fácil do sistema por ser mulher, negra, mãe solteira de dois filhos e de origem pobre, padeceu mais com relação a isso."

Não bastasse ter que enfrentar esses preconceitos, um estigma que também recaiu sobre Carolina diz respeito à sua escrita. De família em grande parte analfabeta — uma herança da escravidão brasileira — a escritora estudou no ensino formal por apenas dois anos, mas nunca deixou de ler e escrever.

	<p>"Existe um preconceito linguístico, de achar que só há um padrão de língua comunicável no mundo. Não. E Carolina provou isso: que, mesmo ao escrever umas palavras 'mais incorretas' do idioma, supostamente, ela conseguiu se comunicar", pontua Farias.</p> <p>Apesar do sucesso de Quarto do Despejo, as demais obras da mineira, como os livros Casa de Alvenaria (1961), Pedacos de Fome (1963) e Provérbios (1963), ambos de 1963, não obtiveram o mesmo alcance.</p> <p>A escritora Jarid Arraes atribui o esquecimento de Carolina à falta de interesse do mercado cultural em retratar as outras facetas de uma mulher, pobre e trabalhadora, que queria outras coisas além de escrever, como por exemplo o cantar e atuar.</p> <p>"Penso que o sucesso da Carolina com o Quarto de Despejo se deu devido à exotificação que foi feita em torno da figura da favelada. Isso foi exotificado, tratado como se ela fosse quase um animal no zoológico", diz Arraes.</p> <p>Ainda hoje, a autora é exemplo não só para a literatura, mas para muitas mulheres escritoras negras. Com sua coragem e resistência, ela mostrou que é possível desafiar a lógica de um mercado cultural que prioriza o perfil masculino e branco.</p> <p>"É um trabalho de cavar e resgatar e lembrar que esse esquecimento é político, que está diretamente ligado ao racismo e ao machismo que ela sofreu e sofre ainda hoje, porque ainda hoje há quem diga que ela não é escritora, que o que ela escreve não tem qualidade. Há muito o que se debater e se conversar honestamente a respeito disso", pontua a cordelista.</p> <p>Aos que desejam conhecer mais sobre a história de vida da escritora, o livro Carolina — uma biografia, do escritor Tom Farias é uma opção. A obra Editora Malê será lançada nesta quinta-feira (15), às 18h, na Casa das Rosas, em São Paulo (SP) e já está disponível para compra online.</p> <p>Edição: Camila Salmazio</p> <p>ATO 03:</p> <p>Iniciar as atividades do Diário do Campo/Diário do Quilombo. Temática da semana descrita no ANEXO 01</p>
<p>Objetivo</p>	<p>Ato 01:</p> <p>Refletir sobre as relações étnico-raciais, trabalho e diferenças sociais no Brasil.</p> <p>Ato 02:</p> <p>Refletir sobre as relações étnico-raciais, trabalho e diferenças sociais no Brasil.</p>

	<p>Ato 03:</p> <p>Possibilitar o diálogo entre conhecimento científico e saber popular, bem como evidenciar a práxis de uma Educação Contextualizada;</p> <p>Incentivar a produção orgânica e agroecológica;</p> <p>Difundir os princípios da agroecologia.</p>
Depois da atividade	<p>Ato 01:</p> <p>Você sabe o que é preconceito lingüístico? Pesquise o que é preconceito lingüístico, linguagem formal e linguagem informal.</p> <p>Ato 02:</p> <p>Associe o texto da reportagem aos fragmentos do livro lido anteriormente;</p> <p>Que tal elaborar uma redação? Você conhece histórias parecidas com as que foram relatada nos fragmentos?</p> <p>Escreva uma redação sobre as mulheres fortes e trabalhadoras da sua comunidade. Utilize a linguagem formal.</p> <p>Ato 03:</p> <p>Observar, registrar, fotografar ou desenhar a horta ou área de produção do seu quintal;</p> <p>Entrevistar um (a) morador (a) de sua casa (mantendo a distância e os cuidados necessários) sobre quais são os alimentos, plantas e medicamentos naturais que a comunidade utiliza para fortalecer a imunidade;</p> <p>Analisar o formato da horta.</p>
Data: 31/03/2020	
Atividade 2	Manifestação artística
Onde encontro o conteúdo	Nos anexos, na internet e na família.
O que fazer	<p>Ato 01:</p> <p>Assistir ao filme: O veneno está na Mesa. ANEXO 02</p> <p>Ato 02:</p> <p>Criar um momento místico com a família;</p> <p>Observar a paisagem do entorno da sua residência.</p> <p>Ato 03:</p>

	Ouvir a música Reis do Agronegócio – Chico César
Objetivo	<p>Ato 01:</p> <p>Refletir sobre o modelo agrário denominado agronegócio.</p> <p>Ato 02:</p> <p>Por em prática os “Tempos Educativos”, tendo como princípio o trabalho pedagógico organizado em tempos educativos.</p> <p>Identificar os elementos da paisagem e analisar a materialização resultante da interação dos seres humanos com a natureza;</p> <p>Ato 03:</p> <p>Refletir sobre modelo agrário denominado agronegócio e sobre as práticas agroecológicas.</p>
Depois da atividade	<p>Ato 01:</p> <p>Comparar as informações do filme com as observações descritas no diário do campo/diário do quilombo, no dia anterior.</p> <p>Ato 02:</p> <p>“Tempo mística/reflexão”: convide sua família para elaborar uma mística com um tema que retrate a luta diária dos povos do campo e da classe trabalhadora. Esse é um momento de reflexão e conectividade.</p> <p>Após o momento místico, observe a paisagem ao seu redor. Posteriormente, descreva os elementos observados na “folha de observação do seu diário”;</p> <p>Solicite que os mais velhos contem a história do seu lugar;</p> <p>Que tal desenhar essa paisagem no seu Diário do Campo/Diário do Quilombo? Procure saber se existem fotografias antigas sobre o lugar e compare com a Paisagem atual.</p> <p>Ato 03:</p> <p>Você sabe o que é paródia? Vamos pesquisar? Agora escolha uma música e faça uma paródia com a temática aqui trabalhada.</p>
Data: 01/04/2020	
Atividade 3	Manifestação artística e linguagem corporal
Onde encontro o conteúdo	No link disponibilizado e internet.

O que fazer	<p>Ato 01:</p> <p>Assistir ao curta – metragem Vida Maria.</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=Qwa7BmfQ4Rs</p> <p>Ato 02:</p> <p>Gravar um vídeo utilizando o celular ou escrever bilhetes.</p> <p>Ato 03:</p> <p>Praticar o autocuidado</p>
Objetivo	<p>Ato 01:</p> <p>Refletir sobre o papel da mulher na sociedade e sobre a divisão do mundo em classes sociais.</p> <p>Por em prática os tempos educativos.</p> <p>Ato 02:</p> <p>Pensar sobre o papel da escola e a importância das relações que são construídas.</p> <p>Ato 03:</p> <p>Por em prática os Tempos Educativos.</p>
Depois da atividade	<p>Ato 01:</p> <p>Reflita sobre o filme.</p> <p>Praticar o “tempo trabalho”. Desenvolva uma atividade prática. Pode ser uma tarefa doméstica ou na área de produção. O importante é cooperar com o bem estar da coletividade. Mãos a obra!</p> <p>Ato 02:</p> <p>Grave um vídeo curto ou escreva bilhetes para seus colegas, professores (as) e para os (as) profissionais da sua escola. Que tal dizermos o quanto eles (as) são importantes?</p> <p>Não se esqueça de registrar em seu diário do campo/diário do quilombo.</p> <p>Ato 03:</p> <p>Agora, dedique-se ao “Tempo lazer”: faça algo que você gosta: ouça uma música, brinque, leia, dance ou invente uma história. Seja criativo (a)!</p>
Data: 02/04/2020	
Atividade 4	Linguagem corporal e emocional

Onde encontro o conteúdo	Em casa, na internet, jornais e livros.
O que fazer	Ato 01: Faça uma atividade física. Ato 02: Compartilhe com seus familiares as informações sobre o COVID-19.
Objetivo	Ato 01: Incentivar a formação integral dos (as) estudantes, inclusive na dimensão física e emocional. Ato 02: Discutir sobre as medidas que devem ser adotadas para combater o coronavírus.
Depois da atividade	Ato 01: Esse é o momento de convidar a família para fazer uma caminhada, uma aula de dança ou outra atividade física. Fique esperto (a)! A tarefa deve ser feita na sua residência ou no seu quintal. Ato 02: Pesquise as formas de contágio Compare os dados dos países que adotaram medidas de prevenção rígidas com os dados dos países que adotaram medidas mais flexíveis. Faça um quadro e cole no seu diário. Agora vamos fazer cartazes sobre as medidas preventivas que devem ser adotadas para combater o coronavírus? Escolha um lugar para expor seu cartaz;
Data: 03/04/2020	
Atividade 5	Leitura e Manifestação artística
Onde encontro o conteúdo	Na internet e livros.
O que fazer	Ato 01: Assista ao filme Calango: a animação realizada pelos estudantes da Oficina de Animação 3 D da OZI Escola Audiovisual de Brasília. Ato 02:

	Inicie a leitura de um livro.
Objetivo	Ato 01: Incentivar a prática criativa. Ato 02: Incentivar a prática da leitura; Por em prática os tempos educativos.
Depois da atividade	Ato 01: Jogo de mímica com a família. Ato 02: Inicie um resumo sobre o livro escolhido. Tempo Serão: no período da noite faça uma leitura coletiva com sua família ou prepara uma palestra, toque um instrumento musical ou faça uma apresentação. Use a criatividade! Peça para alguém registrar esse momento e envie para os (as) seus (as) colegas ou guarde para apresentar no retorno escolar.



Sankofa é um pássaro africano de duas cabeças que, segundo a filosofia do povo Akan, significa “nunca é tarde para voltar e apanhar aquilo que ficou atrás”.